



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM IGUATU, CEARÁ.

Milena Macedo Silva¹

Kaline Nayanne de Souza Oliveira²

Beatriz de Castro Magalhães³

Mirely de Sousa Teixeira⁴

Jeissiane de Souza Gomes⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

INTRODUÇÃO

A desvalorização profissional nas dimensões financeira e, também, processuais do cuidado incide na sobrecarga profissional. A qualificação insuficiente, a alta rotatividade dos profissionais nos locais de trabalho e a falta de respeito a esses trabalhadores desencadeiam práticas assistenciais “desumanizadas” que fragilizam o Sistema Único de Saúde (SUS) (VIEIRA FILHO *et al.*, 2018).

Nas relações de cuidado, cabe ressaltar, que os usuários devem ser compreendidos como sujeitos em suas necessidades e singularidades. Para tanto, é preciso que os profissionais que prestam atendimento também sejam vistos holisticamente, levando-se em consideração suas demandas e proporcionando condições adequadas para o trabalho em saúde. Do contrário, a integralidade da assistência será comprometida (SORATTO *et al.*, 2017).

Nesse contexto, é importante refletir sobre a valorização profissional dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), já que se trata de um serviço que é a porta de entrada do SUS e que presta ações e serviços longitudinais que requerem profissionais com destreza e sensibilidade para criação de vínculos e para a prática do acolhimento do usuário e de suas necessidades de saúde (BRASIL, 2017; LOPES *et al.*, 2020). Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar a percepção dos coordenadores sobre a valorização profissional no processo de trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família em Iguatu, Ceará.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa, desenvolvida no município de Iguatu, Ceará, Brasil, com os 24 coordenadores das equipes de saúde da família (eSF). Teve-se como critério de inclusão: exercer cargo de coordenação/gerência de eSF há pelo menos seis meses e ter nível superior de escolaridade. Foram excluídos os que estavam afastados por motivos de saúde, por existir conflito de interesse com a

¹ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: milena.macedo@urca.br

² Enfermeira. Prefeitura Municipal de Iguatu, Ceará, e-mail: kaline.oliveira@urca.br

³ Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: beatriz.castromagalhaes@urca.br

⁴ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: mirely.souza@urca.br

⁵ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, email: jeissiane.gomes@urca.br

⁶ Enfermeiro. Docente do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: germane.pinto@urca.br



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

pesquisa, por extrapolar o máximo de cinco tentativas de contato para agendamento da entrevista.

A coleta de dados ocorreu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, realizadas no período de agosto a dezembro de 2021. Dezenove profissionais optaram pela forma presencial, que ocorreu tanto nas Unidades de Saúde, como na Secretaria Municipal de Saúde, e em ambos os casos, se deu em sala reservada e tomando-se os devidos cuidados para evitar a transmissão de covid-19. Apenas cinco participantes optaram pelo modo virtual, em que se utilizou a sala virtual do *Google Meet*®. Todas foram gravadas para facilitar a transcrição.

A análise e interpretação do conteúdo das entrevistas se deu à luz da hermenêutica dialética (MINAYO, 2016). A pesquisa obteve aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA), pela Plataforma Brasil, integrada ao Sistema da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), com o parecer nº 4.498.440.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados vinte e quatro coordenadores das equipes de saúde da família do município de Iguatu. Eram enfermeiras/os, com predominância do sexo feminino (87,5%); casadas/os (62,5%); com idade entre 25-45 anos de idade (66,6%); 58,3% possuíam de 10 a 20 anos de formação; e 95,8% tinham pós-graduação Lato sensu, desses, 75% era em Saúde da Família. Dos participantes, dezesseis trabalhavam em Unidades na zona urbana e oito na zona rural. Quanto ao tempo de atuação no serviço atual, 33,3% (n=8) tinham entre 5 e 10 anos; 20,8% (n=5) de 1 a 5 anos; 16,7% (n=4) de 15 a 20 anos; 12,5% (n=3) de 10 a 15 anos e o mesmo valor para mais de 20 anos.

No que se refere aos dados qualitativos, as percepções dos coordenadores se associam tanto à desvalorização profissional no que se refere à baixa remuneração, como também a respeito das repercussões positivas da sua valorização no atendimento ao usuário. Observou-se que a frustração da coordenadora por não obter a remuneração adequada, de acordo com o seu cargo e suas atribuições

"Me considero uma gestora, porém não da forma como queria. Faltam subsídios estratégicos e uma adequada remuneração para tal finalidade.".
(E20)

A realidade do subfinanciamento do SUS e da Atenção Primária à Saúde, repercute diretamente na desvalorização de trabalhadores necessários ao seu funcionamento, bem como na qualidade dos serviços prestados (MASSUDA, 2020). A Política Nacional de Atenção Básica de 2017 desestimulou a dupla atuação dos enfermeiros, na assistência e na gerência (GOMES; DE PAULO, 2014; BRASIL, 2017).

Os enfermeiros se destacam na gestão do cuidado na ESF, por vezes, acumulando funções e atribuições distintas, como no contexto estudado, que também eram coordenadores de suas equipes. Dessa forma, muitas vezes, esses profissionais são



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

negligenciados. Historicamente, essa profissão historicamente não foi reconhecida como ciência, mas sim como ato de caridade, subalternizada à outras profissões (COSTA; VIEGAS, 2021; MAGALHÃES FILHA et al., 2020). Assim, é comum que se espere do enfermeiro o cumprimento de tarefas e não a delegação das mesmas, como ocorre na gerência da ESF.

Visualizou-se nos discursos que há relação entre a valorização profissional e a qualidade do atendimento integral do paciente.

"Uma equipe completa e capacitada para atender a demanda da atenção básica. Profissionais valorizados influenciam diretamente na dispensação do cuidado, pois a saúde mental de todos (usuários x profissionais) é fundamental para o ciclo de cuidados." (E20)

"O serviço que a gente presta na comunidade as pessoas se sentem bem quando são atendidas e valorizam o profissional que está atendendo [...]. A comunidade aprova seu serviço, gosta do seu serviço, dos seus cuidados, então você sente aquele feedback". (E12)

Pode-se notar que a capacitação da equipe e a ausência de rotatividade de profissionais é pontuado como algo necessário e importante no trabalho dentro da ESF, justamente por favorecer a formação de vínculo e prestação de um cuidado integral e de qualidade, fazendo com que o usuário manifeste satisfação com a equipe (ALMEIDA; GOIS, 2020; VIEIRA et al., 2021).

Nesse sentido, a valorização profissional permeia questões administrativas e da assistência. Reflete não apenas na satisfação do trabalhador, mas também na assistência prestada aos usuários. Isso demonstra a importância de discussões acerca da temática, que levem à melhorias nas condições de trabalho e de saúde da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

As percepções dos coordenadores das equipes de ESF a respeito da valorização, demonstraram a desvalorização salarial e profissional, a que os enfermeiros estão submetidos, são muito arraigadas no cotidiano.

Os profissionais associaram a qualidade dos serviços ao seu reconhecimento por parte da gestão e dos usuários. Desvelou-se a necessidade de capacitações, melhorias salariais, divisão de funções, de acordo com as atribuições de cada profissão, de modo a evitar a sobrecarga e exaustão dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. O. C.; GÓIS, R. M. O. Avaliação da satisfação do paciente: indicadores assistenciais de qualidade. **Revista de Administração em Saúde**, v. 20, n. 81, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional da Atenção Básica. Brasília: 2017. Disponível em:



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>.

Acesso em: 03 jun. 2021.

COSTA, A.; VIEGAS, G. L. Valorização, empoderamento e condições de trabalho da enfermagem: uma reflexão. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 35, p. 92-97, 2021.

GOMES, K. J. S.; DE PAULO, S. H. B. O enfermeiro e o gerenciamento na Estratégia Saúde da Família. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 15, n. 2, p. 64-73, 2014.

LOPES, O. C. A. et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

MASSUDA, Adriano. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1181-1188, 2020.

MINAYO, M. C. S. Hermenêutica-dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, M. C. S. & DESLANDES, S. F. (Orgs). **Caminhos do Pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

SORATTO, J. et al. INSATISFAÇÃO NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA1. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017.A

SOUSA, L. P.; GUEDES, D. R. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estud. av.*, São Paulo, v. 30, n. 87, p. 123-139, ago. 2016.

VIEIRA FILHO, L. V. et al. Estresse e a necessidade da valorização profissional na implantação dos processos de humanização do SUS (Humanizasus). **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, v. 1, n. 2, p. 75-81, 2018.

VIEIRA, N. F. C. et al. Fatores presentes na satisfação dos usuários na Atenção Básica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200516, 2021.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), através do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica (BPI) processo nº BP4-0172-00041.01.00/20.